



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. PAIO DE MOREIRA DE CÓNEGOS.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Paio de Moreira de Cónegos.
Revista de Guimarães, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 411-417.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

S. Paio de Moreira de Cónegos

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 411-417

1º Está situada esta freguesia na distância da vila de Guimarães cinco quartos de légua para o Nascente, a maior parte da freguesia está em situação baixa, está rodeada de montes do Nascente pelo monte chamado Serra Grande, que traz este nome por ser muito comprida, este o vai cercando até ao Norte, fim da estrada que vem de Guimarães para o Porto; da parte do Norte até ao Poente pelo monte chamado de São Paulo, ignoro a sua origem, do Poente para o Sul, com o monte chamado do Sobreiro, e fica na ponte de Negrelos, e do Sul é dividida pelo Rio Vizela, tem poucas vistas, apenas serve para o Bom Jesus de Barrosas, Cruz do Travesso, Senhora do Monte.

2º O clima no geral é frio, e na situação baixa húmida por ficar junta ao Rio Vizela, e um regato que lhe passa pelo meio. É perseguida de mau-cheiro, que dura mais tempo que nos lugares mais altos, não tem havido trovoadas, que fizessem dano, nem tem havido pedras que admirem, e não há mais de extraordinário que relate.

3º O maior comprimento desta freguesia é da aldeia de Megide, que fica ao Nascente, até à aldeia Ponte de Negrelos, que fica entre Poente, Sul, tem três quartos de légua, e largura anda pelo mesmo; e o muito da circunferência anda por légua e meia pouco mais ou menos.

4º Confronta pelo Noroeste com a freguesia de São Miguel das Caldas, pelo Norte com São Martinho de Conde e Salvador de



Gandarela, pelo Poente com São Tiago de Lordelo e pelo Sul com São Martinho do Campo, Salvador do Campo ficando no meio o Rio Vizela.

5º Esta freguesia tem quarenta aldeias, a saber: igreja tem três moradores, Cortinha tem três moradores, Monte de Ancide tem sete moradores, Rua Linda tem dois moradores, Carreira tem dois moradores, Aldeia de Ancide tem onze moradores, Bouça tem dezoito moradores, Megide tem seis moradores, Fábricas de Cima e de Baixo tem dois moradores, Azenhas da Laje, Avisco, Fundevila tem três moradores, Avisco tem quatro moradores, Campelo tem dois moradores, Passinhos tem três moradores, Laje tem dois moradores, Bouça tem um morador, Barreiro tem três moradores, Nogueira tem um, Moinhos tem cinco, Cheiras tem seis, Boavista tem quatro, Carvalheira tem seis, Lajes tem dois, Outeiro tem dois, São Geão um, Penedo dois, Outeirinho sete, Condeça três, Vela tem onze, Pulo dez, Lúrias dois, Laje dois, Oliveira dois, Quintã dois, Lapa quatro, Lamela um, Varziela um, Ponte de Negrelos cinco, Arco tem seis, Ponte da Aldeia dois, Pereiras tem vinte e um moradores, casas do Senhor tem dois, ignoro a etimologia destas aldeias ou lugares.

6º Mostrarei a povoação geral desta freguesia no mapa incluso e não vejo coisa notável digna de mencionar-se.

7º A qualidade dos animais é a mesma que há nas mais freguesias e na província, com poucas diferenças, porém sempre nomearei alguns, dos quadrúpedes são: bois, vacas, cavalos, éguas, jumentos, bestas muares, porcos, ovelhas, cabras, coelhos, cães, raposas, gatos, texugos, doninhas, fuinhas, martas.

Aves: galinhas, perus, patos, gansos, pombos, melros, perdizes, rolas, cucos, gaios, galinholas e codornizes, mochos, morcegos, piscos, carriças, e muitos mais que ignoro seus nomes, mas não são aves de admiração.

Os peixes que traz o Rio Vizela, e um regato que passa no meio da freguesia são: escalos, bogas, barbos, enguias.

Reptéis: cobras, sardões, licranços, rãs, etc..

Os vermes: minhocas, morcões, lombrigas.



Insectos: moscas, mosquitos, aranhas, abelhas, vespas, abegões, cigarras, borboletas de várias cores, formigas, carraças e saramelas, grandes e pequenas.

Vegetais: repolho, sabóias, tronchuda, couve, penca, couve galega, nabiças, nabos, alface, chicória, favas, ervilhas, rábanos, batatas, beldros, beldroegas, melões, melancias, pepinos, abóboras, calondros, tomates, tremoços, etc.

Plantas frutíferas: macieiras de várias castas, pereiras da mesma maneira, laranjeiras, limoeiros, limeiras, ameixoeiras de várias castas, pessegueiros, damasqueiros, cerejeiras, nespereiras, oliveiras, nogueiras, figueiras, marmeleiros, castanheiros, pinheiros, carvalhos e alguns cerquinhos; os que não dão fruto, azinheiras, freixos, olmos, vegetais.

Flores: cravos de diferentes qualidades rosas também de diferentes cores, goivos dobrados, singelos, brancos e amarelos e vermelhos, ranúnculos de diferentes cores, túlipas, quaresmas, feiticeiras, margaridas, girassóis, junquinhos, papoilas, hidrângeas, amores perfeitos.

Ervas medicinais: salva, cidreira, arruda, alecrim, flor do sabugueiro, hortelã de ovelha, molarinha, malvas, violeta, jarro e muitos mais, pois quantas há todas têm préstimo.

Produz este terreno, milho grosso amarelo e branco, é no que mais abunda, centeio, painço, milho alvo, feijões, vinho, azeite, etc..

Alimentos usuais nos pobres, pão de milho grosso, o caldo de unto, ou o azeite; nos lavradores o pão leva alguma mistura, como caldo de presunto, e vaca, e nos grandes serviços a ceia [*ilegível*] de arroz, e nos dias de abstinência de carne, usam de sardinhas e bacalhau.

O consumo é muito maior que a produção; pesca no Rio Vizela, e no regato algum tempo.

Caça: coelhos, perdizes e os mais animais aparecendo.

Vestuário conforme os teres de cada um, o mais usual nos lavradores, saragoça, palmilha, pano grosso, linho, estopa, chita,

socos, sapatos, botas, chapéus grossos, finos, de palha, lenços de linho, algodão, seda.

De minerais nada, penedos muitos mas a pedra grossa, galhenta, e dura, serve para casas, torres, paredes, e socalcos.

8º A divisão civil é na forma antiga, pertence a Guimarães, como a militar e a eclesiástica a Braga, nesta havia costume de visitas, antes de 1834 e nesta freguesia é visita do Monte Largo, mudança só a tirada dos dízimos, reguengos, e tirar os privilégios da Senhora da Oliveira, nesta freguesia. E haviam muitos, e este por razão deles e não pagavam décimas, nem manifestavam os vinhos, e acrescentam as décimas, e o município a sexta parte.

9º Não há nesta freguesia edifícios singulares, nem morgados, vínculos, não há fidalgos, nem professores públicos senão um cirurgião, justiça há um regedor, um juiz eleito, um escrivão da paz, não há conventos, nem prisões, nem hospitais.

10º Há nesta freguesia pontes quatro. No Rio Vizela uma de pedra chamada de Negrelos e três de pau, uma chamada Ponte de Caneiro, e duas nas fábricas, uma na velha, outra na nova, e no regato que principia em Barreiro e se vai juntar a Vizela tem cinco pontes, quatro de pedra e uma de pau: as de pedra são uma no Arco, outra chamada a Ponte da Aldeia, outra chamada [*ilegível*], outra dos Moinhos, a de pau é também nos moinhos.

Não há bosques, nem vales, quase todo o terreno é cultivado, há matos e lenhas mas não chegam, alguns se compram fora da freguesia; também há água de regos e fontes limpas, e ainda podiam haver mais se tirassem. Terras maninhas não há.

11º Por esta freguesia corre o Rio Vizela na extensão de meia um légua, terá de largo, em parte, duas braças, e em outras; três e mais, e de fundo em partes, o mesmo; neste rio há cinco azenhas, uma na fábrica nova, outra na velha, outra chamada da Laje, outra do Avisco, outra de Negrelos. Este rio no Inverno cresce, mas não consta que tenha feito dano.

Pelo meio da freguesia corre um regato chamado dos moinhos, principia à entrada da freguesia, em Barreiro até Ornela; tem este

regato sete moinhos que só moem de Verão, digo de Inverno porque no Verão não tem água, não há lagoas, nem águas minerais, não tem havido cheias consideráveis.

12º A maior cultura é de milho, centeio, feijão, o instrumento é o arado, e os bois são os que lavram, o estrume é artificial, a natureza da terra apesar de ser alguma coisa fria, é boa, forte e frutífera, também tem algumas delas saibrosas, muito principalmente as que estão contíguas aos montes; a cor do saibro é branco e amarelo, porém produz milho alvo, painço, centeio, e algum milho; o preço dos géneros é de sessenta réis por dia e de comer, e é conforme os serviços e os tempos, e trazendo de sua casa os instrumentos, para cavar, roçar, podar, desfazer lenha, etc.. Os de ofício como são carpinteiros, pedreiros ganham cento e vinte e de comer, os alfaiates a oitenta réis e de comer, e sendo a seco cada um ajusta pelo que pode.

13º Nesta freguesia não há feiras, há aos sábados em Guimarães e são livres, e vendem-se objectos de todas as espécies; respeito aos preços, cada uma vende conforme o tempo, ou conforme pode juntar, há também outra no Estio, chamada Santa Ana, que dura um dia e se faz de quinze em quinze dias.

14º Número dos oficiais que há nesta freguesia são: sapateiros dois, tamanqueiros um, alfaiates seis, cirurgião um, carpinteiros três, vendeiros três, barbeiros dois, estanqueiros dois, tecelões vinte e quatro, contratadores de pano de linho cinco, proprietários dez, e caseiros de diferentes senhorios, cinquenta e quatro, fábricas há duas de papel.

15º Não há monumentos, nem antiguidades, inscrições, nem letreiros. O princípio desta freguesia ou sua origem, ignora-se; de usos e costumes nada é notável, também não há romarias nos limites da freguesia, e quanto às que se fazem fora nada posso dizer, os divertimentos são os usuais que se fazem nas aldeias, este povo é mais inclinado a virtudes morais, que aos vícios; há mais pobres do que ricos; não tem havido grande diferença no aumento da população, as doenças tem havido poucas, sarampo, tosses, sezões, constipações, etc., enquanto aos remédios nada posso responder. Os homens nesta



freguesia são de altura ordinária, os de natureza robusta chegam a setenta e oitenta anos, os outros é conforme a sua natureza, idades centenárias não há. E melhoramentos pode haver, como é em reformar as pontes, fazer estradas; como também em costumes, haver mestres para o ensino literário; e na agricultura em evitar estragos e aumentar as propriedades.

16º A igreja desta freguesia é de altura ordinária, a capela-mor terá dezoito a vinte palmos de comprimento e quinze a dezoito de largo, o corpo da igreja terá de comprimento oitenta palmos, e de largura quarenta, pouco mais ou menos, está tanto por dentro como por fora sofrível, menos os taburnos que estão arruinados, consta que nunca fora mudada do sítio em que está, antes do ano de 1834; o padroeiro desta igreja era o reverendo chantre da colegiada de Guimarães, este era o que recebia os dízimos, que andavam por quinhentos mil réis e pelos dízimos dava ao pároco o que faltava para completar a cõngrua acima das benesses da freguesia; agora é apresentação do governo e governo estabeleceu a cõngrua duzentos e vinte mil réis entrando nesta conta as ofertas, e mais benesses; o orago desta igreja é São Paio de Moreira de Cónegos, ignoro de onde lhe vem a sua etimologia, há nesta freguesia as irmandades seguintes, a do Sacramento e da Senhora do Rosário, e Santo António, não posso dar os esclarecimento do seu custo, rendimentos ou sufrágios porque os livros que disso constam dizem os tesoueiros que foram para Braga. Cumpre dizer mais que nesta igreja há três altares, o altar-mor, em que está colocado o Santíssimo Sacramento, tem do lado do evangelho o padroeiro, e da epístola São Bartolomeu; nos dois colaterais, no da parte do evangelho está colocada a imagem de Santo António, em vulto ordinário, no da epístola Nossa Senhora do Rosário, São Bartolomeu, e São Sebastião e um crucifixo em vulto ordinário, não há sepulcros de pessoas nobres, nem painéis.

17º Declaro que a residência está junta à igreja, não posso satisfazer a dizer os remédios que são mais próprios para as curas dos animais, declaro que há nesta freguesia uma pequena romaria



dedicada a Santa Marta que dura um dia, e desta maneira tenho satisfeito como posso aos artigos supra.

S. Paio de Moreira de Cónegos, 24 de Maio de 1842
O pároco Francisco Teixeira da Cunha



casadesarmento

centro de estudos do património

MAPA ESTATÍSTICO			Freguesia de S. Paio de Moreira de Cónegos			
			1838	1839	1840	1841
Casados	Homens		143	144	142	145
	Mulheres		143	144	142	145
Viúvos			20	18	22	20
Viúvas			21	20	25	22
Solteiros	Com menos de 30 anos de idade exclusivé	Homens	62	65	67	68
		Mulheres	91	89	85	82
	Com mais de 30 anos de idade inclusivé	Homens	31	32	34	35
		Mulheres	37	39	37	38
Totalidade			548	551	554	555
Nascidos	Sexo masculino		19	18	7	19
	Sexo feminino		10	21	13	16
	Expostos		Nada	Idem	1	2
Mortos	Sexo masculino		1	6	4	8
	Sexo feminino		3	2	3	6
	Expostos		Nada	Idem	Idem	Idem
Casamentos			7	6	7	6
Fogos			213	215	214	215
Demandas	Cíveis					
	Criminais					
	Intentadas					
Crimes	Assassínios					
	Roubos					
	Amancebamentos					
	Espancamentos					
	Ferimentos					
Presos						
Criminosos						